



tecnic

RELATÓRIO E CONTAS 2009



ÍNDICE



RELATÓRIO DE GESTÃO	3
BALANÇO	11
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	14
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	17
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	20
ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS	22



RELATÓRIO DE GESTÃO

Exmos. Senhores Sócios da H TECNIC – CONSTRUÇÕES, Lda.:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias vimos submeter à apreciação de V. Exas. o relatório de gestão, as contas, bem como a proposta de aplicação de resultados relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009:

RELATÓRIO DE GESTÃO

2009

1. EVOLUÇÃO DA H TECNIC – CONSTRUÇÕES, LDA

1.1 Evolução da actividade

A H TECNIC – Construções, Lda. foi constituída em 2002, sob a forma de sociedade por quotas, com um objecto social que consiste na execução de projectos e obras que envolvam processos especiais de construção, aos níveis da inspecção e diagnóstico, reparação, consolidação e reforço de estruturas, bem como da conservação do património edificado.

Analisando a evolução da facturação em 2009, é possível constatar um decréscimo em 2009 (cerca de 8,05%) face ao ano de 2008, o que corresponde em termos absolutos a uma quebra de € 595.983. Este decréscimo de actividade é explicado pela conjuntura económica vivida quer a nível internacional, quer a nível nacional, tendo-se revelado bastante adverso para a generalidade das actividades económicas, que revelaram alguma contracção.

A performance da Empresa pode ser traçada pelos seguintes indicadores financeiros:

Indicador	Definição do indicador	2007	2008	2009
Liquidez reduzida	(Disp. + Créd. c/p) / Dêb. c/p	2,05	6,19	1,62
Liquidez geral	(Disp. + Créd. c/p + Existências) / Dêb. c/p	2,63	6,40	1,67
Cobertura do imobilizado	Recursos estáveis / Imobilizado Líquido	11,85	8,75	5,12
Autonomia financeira	Capitais próprios / Activo líquido	46,87%	49,55%	18,09%
Solvabilidade	Activo Total Líquido / Passivo total	1,88	1,98	1,22
Rentabilidade das Vendas	Resultado Líquido / Vendas	6,39%	5,28%	6,73%
Rentabilidade de Capitais Próprios	Resultado Líquido / Capitais Próprios	16,11%	15,80%	43,88%

1.2 Evolução previsível da sociedade

De acordo com o documento “World Economic Outlook 2009” publicado pelo Fundo Monetário Internacional, a economia global enfrenta uma forte recessão devido à crise financeira generalizada e à significativa perda de confiança sentida a nível mundial. Várias foram as medidas governamentais aprovadas e efectivamente implementadas desde meados de 2008, com o “estalar” da crise, para apoiar o sistema financeiro, nomeadamente a (i) melhoria na garantia dos depósitos, (ii) concessão de garantias ou compra de dívida bancária, (iii) injeções de capital e (iv) nacionalizações.

A OCDE estima que o decréscimo mundial do PIB em volume tenha sido de 1.7% em 2009, perspectivando, no entanto, que, em 2010 e 2011, a economia mundial possa voltar, a registar ritmos de crescimento mais elevados e semelhantes aos que se verificaram até 2007, esperando-se, em 2010 um acréscimo real de 3.4% para o PIB mundial e de 3.7% em 2011.

Para a quebra acentuada do produto mundial em 2009, contribuíram os decréscimos significativos verificados, quer na economia americana, quer nos países da zona euro e, também, na economia japonesa. Em 2009, a economia americana deverá ter registado uma desaceleração da sua produção da ordem dos 2.5%, prevendo a OCDE que, em 2010 e 2011, os EUA voltem a registar os ritmos de crescimento que observaram até 2007, com acréscimos da ordem dos 2.5% e 2.8%, respectivamente.

Por sua vez, a economia da zona Euro deverá ter registado, em 2009, um decréscimo muito mais acentuado (menos 4%) que o estimado para a economia mundial (menos 1.7%), perspectivando-se por este motivo que a recuperação, nesta zona, seja mais lenta que na economia americana. Assim, de acordo com a OCDE, prevê-se que a zona Euro deverá observar um ligeiro acréscimo real do PIB

(0.7%) em 2010, registando um crescimento consolidado em 2011, acaso se efective o acréscimo real de 1.7%, como se prevê. No caso do Japão, a recessão económica mundial, também, deixou marcas profundas, tendo sido o único país a apresentar um decréscimo real do produto já em 2008 (menos 0.7%). A OCDE estima que, em 2009, a quebra terá sido bastante acentuada (menos 5.3%), facto justificado pela dependência desta economia relativamente às exportações e, no mesmo ano, o comércio mundial ter baixado cerca de 12.5%. Porém, prevê-se, também, que a economia japonesa possa recuperar já em 2010 (mais 1.8%) e em 2011 (mais 2.0%), de acordo com a evolução prevista para o comércio mundial nestes dois anos, antevendo-se uma subida de 6.0% e de 7.7%, respectivamente.

Note-se que a partir do 2º trimestre de 2009, os indicadores económicos e financeiros indicaram uma ligeira melhoria da conjuntura internacional, para a qual tem contribuído os efeitos das medidas de relançamento económico nos domínios orçamental adoptadas, de reforço da estabilização do sistema financeiro e da orientação de uma política monetária mais expansionista caracterizada pela manutenção das taxas de juro directoras num nível historicamente baixo.

Relativamente à economia nacional, de acordo com a estimativa do INE, a evolução do PIB aponta para um decréscimo de 2.7%, valor que dá a real dimensão da recessão que se viveu em 2009. Para 2010 e 2011, o Banco de Portugal acredita na recuperação económica portuguesa apesar de não existirem dúvidas de que as dificuldades económicas se continuarão a fazer sentir neste e no próximo ano, mas com maior intensidade ainda em 2010.

O comportamento do investimento (FBCF), terá sido a variável da procura interna mais afectada pelos efeitos de recessão mundial, dado que registou baixas mais profundas que as estimadas para as exportações e importações em 2009, registando uma quebra na ordem dos 11.7% de acordo com os dados do Banco de Portugal.

Para a baixa do investimento global em 2009, contribuiu, sobretudo, a quebra de investimento em bens de equipamento, que terá ficado mais de 21% abaixo de 2008, sendo também intensa a baixa do investimento em actividades de construção, que se estima ter sido 13% inferior à de 2008. Para estes dois tipos de investimento, prevê-se que, em 2010, ainda se registem decréscimos, mais acentuados para o equipamento (menos 6.8%) e menos para a Construção (menos 3.7%). Ou seja, em 2010 é muito provável que a procura ainda se mantenha prudente e expectante nas suas decisões de investimento, período que, após três anos sucessivos de quebras (entre 2008 e 2010), poderá registar algum dinamismo ainda que muito subtil.

Os maiores efeitos da retracção drástica do investimento, em 2009, fizeram-se sentir no número de pessoas que foram passando à situação de desempregados, estimando a CE que a taxa de desemprego tenha atingido 9% em 2009, embora o seu número real tenha sido mais elevado, tendo em consideração os resultados recentemente divulgados do Inquérito Trimestral ao Emprego pelo INE. De facto, em 2009, o número de pessoas desempregadas aumentou quase 24% face a 2008, o que equivale a mais de cento e uma mil pessoas. Correspondendo a taxa de desemprego ao peso que os desempregados vão tendo no total da população activa, no final de 2009, a taxa atingiria 9.5%, um aumento de quase dois pontos percentuais face a 2008. Assim sendo, a estimativa da CE para a taxa de desemprego em 2009 não pressupunha os efeitos que a crise mundial viria a ter na economia portuguesa.

Em Dezembro de 2009, a FEPICOP projectava uma variação anual negativa para o sector da Construção em 2010, entre os -5% e os -7%, baseada na quebra dos segmentos Residencial e Não Residencial Particular e no crescimento dos segmentos Não Residencial Público e Engenharia Civil.

Com a aprovação do PROGRAMA DE ESTABILIDADE E CRESCIMENTO 2010-2013 (adiante designado por PEC), em Março de 2010, tais projecções terão de ser corrigidas já que não englobam a diminuição do investimento público (estimando-se um decréscimo de 0,8% na FBCF em 2010)

Pese embora o investimento público continue a ter um papel determinante na consolidação do crescimento económico, no PEC, o Governo estabeleceu a sua redução com o adiamento, por dois anos, dos projectos das linhas ferroviárias de alta velocidade Lisboa-Porto e Porto-Vigo, bem como a não assunção de novos compromissos com concessões rodoviárias.

O investimento público diminuirá de 4,2 % do PIB em 2009 para 2,9 % em 2013, estimando-se uma quebra de mais de mil milhões de euros. As poupanças em despesa de capital deverão atingir 0,26%, 0,58% e 0,79%, em 2011, 2012 e 2013, respectivamente.

No período compreendido entre 2010 e 2013, serão executados os investimentos públicos considerados prioritários, tais como a ligação de alta velocidade a Madrid, o investimento no novo aeroporto de Lisboa e o reforço das redes logísticas e portos, ficando por definir a calendarização dos restantes investimentos públicos anunciados em Dezembro de 2009 (tais como os investimentos na renovação dos hospitais e dos edifícios ligados à justiça e à segurança, na conservação e modernização das redes rodoviárias e ferroviárias, na construção e modernização de infra-estruturas nas áreas da energia, das redes de banda larga de nova geração, do abastecimento de água,

saneamento e tratamento de resíduos e da logística, na requalificação e regeneração das cidades e na recuperação de habitação degradada).

Num contexto de evolução negativa da economia portuguesa, espera-se que o sector da construção possa vir a registar um comportamento anti-cíclico, sustentado em grande medida pelos projectos de infra-estruturas planeados para o país.

Perante estas perspectivas o sector da construção e obras públicas irá viver em 2010, um ano de grande contracção, principalmente pela redução do investimento público estimada, pese embora o facto de a H-TECNIC, possuir um vasto know-how acumulado, que lhe permite encarar com confiança os desafios de 2010, baseando-se sobretudo nos segmentos de infra-estruturas e reabilitação de edifícios públicos.

2. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Após o encerramento do exercício não ocorreram quaisquer factos dignos de relevo.

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que os Resultados Líquidos apurados no exercício de 2009, no montante de € 463.816,68 tenham a seguinte aplicação:

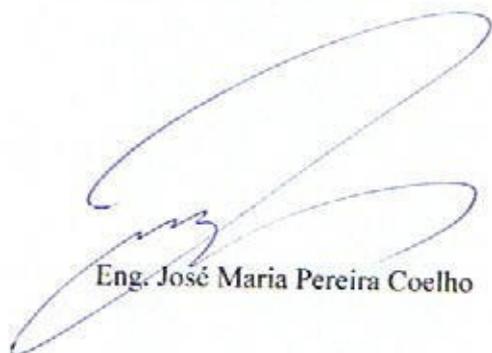
Reservas Livres	€ 422.266,68
Distribuição de resultados:	
Colaboradores:	€ 41.550,00

4. AGRADECIMENTOS

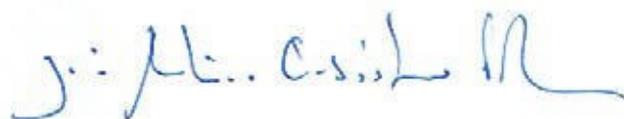
Por fim, queremos expressar uma palavra de agradecimento a todos os colaboradores da H TECNIC pelo esforço e dedicação demonstrados, e aos nossos clientes e fornecedores pela confiança depositada na Empresa.

Lisboa, 12 de Março de 2010

A Gerência:



Eng. José Maria Pereira Coelho



Eng. João António C. Farinha



BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 e 2008

(Euros)

ACTIVO	2009		2008	
	Activo Bruto	Amort. e Ajust. acumulados	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	4.433	4.433		
	4.433	4.433		
Imobilizações corpóreas				
Equipamento básico	79.131	61.907	17.224	22.869
Equipamento de transporte	386.513	284.641	101.872	141.273
Ferramentas e utensílios	186.527	116.234	70.293	63.534
Equipamento administrativo	108.412	91.266	17.145	23.782
	760.583	554.048	206.535	251.457
CIRCULANTE				
Existências				
Produtos e trabalhos em curso	163.166		163.166	246.325
	163.166		163.166	246.325
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes c/ corrente	2.948.774		2.948.774	2.944.824
Clientes de cobrança duvidosa	79.000	79.000	(0)	44.419
Estado e outros entes públicos	624.888		624.888	480.953
Outros devedores	266.818		266.818	89.918
	3.919.480	79.000	3.840.480	3.560.115
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	1.601.481		1.601.481	1.490.414
Caixa	17.440		17.440	18.844
	1.618.921		1.618.921	1.509.258
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de proveitos				
Custos diferidos	12.755		12.755	8.830
	12.755		12.755	8.830
Total de amortizações		558.481		
Total de ajustamentos		79.000		
Total do Activo	6.479.338	637.481	5.841.857	5.575.984

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 e 2008

(Euros)

	2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	51.957	51.957
Outras reservas	301.124	1.495.351
Resultados transitados		
	593.081	1.787.308
Resultado líquido do exercício	463.817	402.978
	1.056.898	2.190.286
PASSIVO		
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazos		
Dívidas a instituições de crédito		
Adiantamentos de clientes		
Accionistas		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Fornecedores c/ corrente	3.254.569	785.592
Estado e outros entes públicos	106.805	133.030
Outros credores	1.490	1.490
	3.362.863	920.112
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	166.600	146.245
Proveitos diferidos	1.255.495	2.319.341
	1.422.096	2.465.586
Total do capital próprio e do passivo	5.841.857	5.575.984

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Euros)

PROVEITOS E GANHOS	2009		2008	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	6.887.168	6.887.168	7.253.607	7.253.607
Variação da produção		(83.159)		132.574
Trabalhos para a própria Empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Reversões de amortizações e ajustamentos			13.811	
Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		6.804.009		13.811
Ganhos em empresas do grupo e associadas				7.399.992
Relativos a outras empresas				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros (D)	72.449	72.449	23.281	23.281
		6.876.458		7.423.273
Proveitos e ganhos extraordinários		24.713		8.105
(F)		6.901.171		7.431.379
Resumo:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		583.177		515.310
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		50.149		5.196
Resultados correntes: (D)-(C)		633.327		520.506
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		636.349		527.426
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		463.817		402.978

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Euros)

CUSTOS E PERDAS	2009		2008	
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Mercadorias				
Matérias	166.381	166.381	620.068	620.068
Fornecimentos e serviços externos		4.575.956		4.559.980
Custos com o pessoal				
Remunerações	1.199.948		1.229.492	
Encargos sociais				
Outros	252.829	1.452.777	219.951	1.449.443
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	130.069		127.598	
Ajustamentos do exercício	-120.192		95.760	
		9.877		223.358
Impostos	14.066		30.708	
Outros custos operacionais	1.776	15.842	1.125	31.833
(A)		6.220.832		6.884.682
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amort. e provisões de aplíc. e invest. financeiros				
Juros e custos similares				
Outros	22.300	22.300	18.085	18.085
(C)		6.243.131		6.902.768
Custos e perdas extraordinárias		21.691		1.185
(E)		6.264.822		6.903.953
Imposto sobre o rendimento do exercício		172.532		124.447
(G)		6.437.354		7.028.400
Resultados líquidos do exercício		463.817		402.978
		6.901.171		7.431.379

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	(Euros)	
	2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	5.983.983	7.163.780
Pagamentos a Fornecedores	(2.273.360)	(4.795.272)
Pagamentos ao Pessoal	(1.432.422)	(1.452.184)
Fluxo gerado pelas operações	2.278.202	916.324
Pagamentos/Recebimentos ao Estado e Outros Entes Públicos	(356.758)	(576.400)
Outros Pagam. e Receb. rel. c/ Act. Operacional	(179.579)	(77.203)
Fluxos antes das rubricas extraordinárias	1.741.865	262.720
Recebimentos relativos a rubricas extraordinárias		
Pagamentos relativos a rubricas extraordinárias		
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	1.741.865	262.720
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações Corpóreas	0	7.161
Sub-total	0	7.161
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações Corpóreas	(85.147)	(170.119)
Sub-total	(85.147)	(170.119)
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	(85.147)	(162.958)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Outros juros e proveitos similares	72.449	23.281
Sub-total	72.449	23.281
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e Custos Similares	(22.300)	(18.085)
Dividendos (distribuição de resultados a colaboradores)	(1.597.205)	(40.450)
Sub-total	(1.619.505)	(58.535)
FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(1.547.056)	(35.254)
Variação de Caixa e seus equivalentes	109.663	64.509
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.509.258	1.444.749
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.618.921	1.509.258



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

RUBRICAS	(Euros)	
	2009	2008
Vendas e prestações de serviços	6.887.168	7.253.607
Custo das vendas e prestações de serviços	(6.278.272)	(4.339.051)
Resultados brutos	608.896	2.914.556
Outros proveitos e ganhos operacionais		13.811
Custos administrativos		(2.157.866)
Outros custos e perdas operacionais	(22.696)	(248.271)
Resultados operacionais	586.200	522.230
Proveito (custo) líquido de aplicações (financiamentos)	50.149	5.196
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
Resultados correntes	636.349	527.426
Impostos sobre os resultados correntes	(172.532)	(124.447)
Resultados correntes após impostos	463.817	402.978
Resultados extraordinários		
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	463.817	402.978



**ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS
RESULTADOS**

As notas que se seguem dizem respeito à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas não aplicáveis foram omitidas. Todos os valores são expressos em Euros.

1. Não foram derogadas quaisquer disposições do POC.
2. As contas do Balanço e da Demonstração de Resultados de 2009 são comparáveis com as de 2008.
3. Critérios valorimétricos
 - Existências

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo valorizadas ao custo de aquisição.

Produtos e trabalhos em curso valorizados ao custo de produção.
 - Imobilizações corpóreas

Valorizadas ao respectivo custo de aquisição.
 - Imobilizações incorpóreas

Valorizadas ao respectivo custo de aquisição.
 - Método de cálculo das amortizações

O imobilizado corpóreo e incorpóreo é amortizado pela aplicação das taxas máximas previstas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro.
7. Número médio de empregados da Empresa no exercício de 2009: 46.
8. A conta 43.1 – Despesas de instalação compreende, exclusivamente, as despesas incorridas com a constituição da sociedade. Durante o ano de 2009 não se verificou nenhuma aquisição ou abate.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado:

(Euros)

ACTIVO BRUTO					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Despesas de instalação	4.433				4.433
	4.433				4.433
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções					
Equipamento básico	77.800	1.331			79.131
Equipamento de transporte	354.814	31.699			386.513
Ferramentas e utensílios	140.388	46.139			186.527
Equipamento administrativo	102.435	5.977			108.412
	675.436	85.147			760.583
AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Despesas de instalação	4.433				4.433
	4.433				4.433
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Equipamento básico	54.931	6.976			61.907
Equipamento de transporte	213.541	71.099			284.641
Ferramentas e utensílios	76.854	39.380			116.234
Equipamento administrativo	78.653	12.613			91.266
	423.979	130.069			554.048

16. Identificação da firma e sede da sociedade consolidante:

- H MBO, S.G.P.S., S.A. – Av. Almirante Gago Coutinho, 133 – Lisboa. Percentagem de participação (indirecta via HCI – Construções, S.A.): 75%

21. Movimentos nos ajustamentos do activo circulante:

(Euros)

AJUSTAMENTOS EM RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
28 - Ajustamentos de dívidas a receber	199.192		120.192	79.000
	199.192		120.192	79.000

23. Dívidas de terceiros – cobrança duvidosa:

(Euros)

DÍVIDAS DE TERCEIROS - COBRANÇA DUVIDOSA	
Curto Prazo	
21 Clientes	79.000
	79.000

32. Garantias prestadas:

Em 31 de Dezembro de 2009, existiam garantias prestadas no valor total de € 1.621.968,26.

36. O capital da Empresa é representado por duas quotas: uma no valor nominal de € 180.000 e outra no valor nominal de € 60.000.

37. Pessoas colectivas que detém 20% ou mais do Capital Social da empresa:

- HCI – Construções, S.A. – percentagem de participação: 75%

40. Movimentos das rubricas de capitais próprios:

(Euros)

MOVIMENTOS DAS RUBRICAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS				
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
51 - Capital	240.000			240.000
571 - Reservas legais	51.957			51.957
574 - Reservas livres	1.495.351		(1.194.227)	301.124
	1.787.308		(1.194.227)	593.081

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

(Euros)

DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS		
Movimentos	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais		
Compras		166.381
Reg. de existências		
Existências finais		
Custo no exercício		166.381

42. Demonstração da variação da produção:

(Euros)

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	
Movimentos	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	163.166
Regularização de existências	
Existências iniciais	246.325
Aumento/(Diminuição) no exercício	(83.159)

(Euros)

DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS VENDAS E DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	
Movimentos	Prestações de Serviços e Vendas
Existências iniciais	246.325
Entradas provenientes da produção	6.195.113
Existências finais	163.166
Custo das vendas e das prestações de serviços	6.278.272

43. Conta 64.1 – Remunerações dos órgãos sociais – Gerência: € 237.854,43

45. Demonstração dos resultados financeiros:

(Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS					
Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681 Juros suportados	171		781 Juros obtidos	72.449	22.260
682 Perdas em empresas do grupo			784 Rend. de participações de capital		
688 Outros custos e perdas financeiras	22.129	18.085	786 Desc. de p.p. obtidos		1.022
			788 Outros proveitos e ganhos financeiros		
			783 Rendimento de imóveis		
			785 Diferenças de câmbio		
Resultados financeiros	50.149	5.196	Resultados financeiros		
	72.449	23.281		72.449	23.281

46. Demonstração dos resultados extraordinários:

(Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS					
Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
691 Donativos			791 Restituição de impostos		
692 Dívidas incobráveis			794 Ganhos em imobilizações		7.161
694 Perdas em imobilizações			795 Benefícios de penalidades contratuais		
695 Multas e penalidades	7.292	1.023	796 Redução de Amort. e Prov.		
696 Provisões para cobrança duvidosa			797 Correções relativas a ex. anteriores	24.713	
697 Correções relativas a ex. anteriores	6.694	162	798 Outros prov. e ganhos extraordinários		944
698 Outros custos e perdas extraordinários	7.704		Resultados extraordinários		
Resultados extraordinários	3.022	6.920			
	24.713	8.105		24.713	8.105

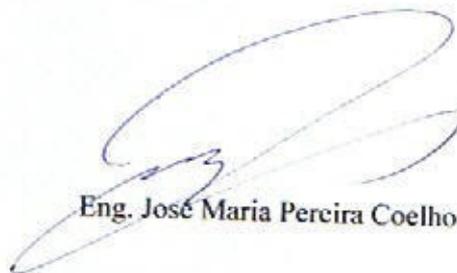
47. Não existem dívidas em mora à Segurança Social.

Técnico Responsável

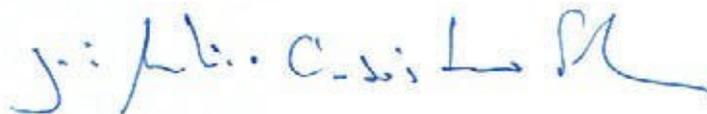


João Paulo Oliveira Batista

A Gerência



Eng. José Maria Pereira Coelho



Eng. João António C. Farinha